



Ano 74 - Número 657 - novembro, dezembro, janeiro e fevereiro de 2013

## O Cerj revisita a coroa do frade



PEDRINHO NOS CONTA SUA EXPERIÊNCIA A BOLÍVIA

E MAIS...

- EXCURSÃO A FERROS (MG) ...
- ACIDENTE NO CEPI. A FEMERJ SE PRONUNCIA...
- REFORMA DA NOSSA SEDE SOCIAL...



## EXPEDIENTE 2013

Presidente:

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente:

José de Oliveira Barros

Secretárias:

1- Patrícia Rocha

2- **Márcia D'Avilla**

Tesoureiras:

1- Moníca Esteves

2- Karina Mota

3 -Tereza Rocha

Diretor Técnico:

Rafael Villaça

Supervisão Técnica:

Gustavo Diniz

Diretor Social:

Michelle Baldini

Diretor de Ecologia:

Henrique Menescal

Diretor de Divulgação:

Vago

Conselho Deliberativo

Presidente:

Nino Bott de Aquino

Conselho Fiscal:

Maria Genoveva Von Hubinger

Jana Menezes

Iara Anibolette

Boletim Informativo do CERJ

Diagramação: Waldecy Lucena

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.

E mais uma promessa de campanha saiu...concluída a reforma da nossa sede social. Deu trabalho, mas ficou muito bonita! Ao assumir a presidência do CERJ pela primeira vez, em janeiro de 2002, havia prometido o mesmo. Em fevereiro de 2003 recoloquei as janelas do CERJ (sim, o clube não tinha janelas), refiz a elétrica, reformei os banheiros e adquirimos três ar condicionados. Em 2005, por conta da doação dos livros do Valdo pela sua mãe e, conseqüentemente da criação da Biblioteca Waldemar Guimarães, fiz toda a marcenaria da secretaria, com estantes para o acervo técnico, dos livros da biblioteca e apoio a tesouraria.

Agora, a reforma que parecia tranquila, foi muito mais pesada. Foi aprovado em Assembléia do São Borja que todas as salas do prédio teriam que acabar com o ar condicionado de janela, com o pinga-pinga deles e também seriam adotados novos tipos de esquadrias, em PVC. Ferrou!!

Fomos ao ataque! Troquei os ar condicionados por três tipo Split, refiz o esgotamento deles, com drenos internos, troquei todas as seis esquadrias por janelas novas de PVC, retiramos a parte do piso cerâmico que estava se soltando, colocamos novo piso de madeira, refiz a tabulação de esgoto do salão, pintura geral, novas luminárias e reforma total do bar...ficou um luxo!!

Pra 2013 vamos colocar internet com wifi, bancos para o bar, cortinas... Nossa sede foi reinaugurada no dia 20 de dezembro. Espero que os cerjenses gostem!!

Wadecy M. Lucena (Presidente)

Obs. Por conta da reforma do clube, não tive tempo de aprontar o boletim de novembro e dezembro.

# PROGRAMAÇÃO

DATA	ATIVIDADE	LOCALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	GUIA
04/nov	MUTIRÃO ECOLÓGICO	PÃO DE AÇUCAR	ECOLOGIA	SÁVIO/HENRIQUE
24/nov	ILHAS TIJUCAS-CAGARRAS	MARÍTIMA	ESCALADAS	WAL
02/dez	MUTIRÃO ECOLÓGICO	PÃO DE AÇUCAR	ECOLOGIA	SÁVIO/HENRIQUE
08/dez	FECHADURA DA TEMPORADA	CÍRCULO MILITAR	CHURRASCO	INTER CLUBES
09/dez	TREINAMENTO ESCALADA	PAINEIRAS	TREINAMENTO	RAFAEL VILLAÇA
16/dez	ADERÊNICAS VIÚVA LACERDA	HUMAITÁ	ESCALADAS 3 e 4	RAFAEL VILLAÇA
06/jan	67 VERÕES NA FLORESTA DA TIJUCA	PN TIJUCA	LEVE SUPERIOR	ROBERTO SCHMIDT
08/jan	LANÇAMENTO GUIA ITATIAIA	SEDE SOCIAL	CULTURAL	JULIO/IGOR SPANNER
12/jan	CIRCUITO ALTOxMESAxQUEIMADO	PN TIJUCA	SEMI-PESADA	WAL
20/jan	ANIVERSÁRIO DO CERJ	VALE DO BONFIM/PNSO	DIVERSOS	DIRETORIA
26/jan	ILHA ITACURUÇA - VOLTA DA ILHA	MARÍTIMA	CAMINHADA/BANHO DE MAR	MIRIAM GERBER
27/jan	BRILHO DA NOITE	CANTAGALO/COPA	ESCALADA 4º V	RAFAEL VILLAÇA
28/jan	SEMINÁRIO PREV. ACIDENTES E RESGATES	SEDE SOCIAL	TÉCNICA	RAFAEL VILLAÇA
02/fev	SÓ O CUME INTERESSA	PRAIA VERMELHA/URCA	BLOCO DE CARNAVAL	C.E. GUANABARA
03/fev	ULTIMA OPÇÃO	CANTAGALO/COPA	ESCALADA 4º V	RAFAEL VILLAÇA
16/fev	PRAIAS SELVAGENS	GUARATIBA	CAMINHADA/BANHO DE MAR	MIRIAM GERBER

## ANIVERSARIANTES

### Janeiro

- 01 – Marcela Campista Borges de Carvalho  
Nilton Campos Soares Filho
- 13 – Roberto Schmidt de Almeida
- 19 – Rodolfo de Araujo Moreira
- 20 – Centro Excursionista Rio de Janeiro
- 21 – Leonardo Arantes Guerra
- 22 – Juliana Maria Fell
- 23 – Michelle Barros A. Baldini
- 24 – Armando Dias Stamile Soares
- 25 - Layla Carrozino
- 27 – Claudio Eduardo Aranha
- 28 – Salomith Fernandes  
Felipe Fonseca Fernandes de Medeiros
- 31 – Gustavo Gonçalves Moulin

### Fevereiro

- 12 – Clube Excursionista Light
- 14 – Gustavo Diniz da Silva Oliveira  
Eliane Vale da Costa Braga  
Maria Marineth H. Macedo de Almeida  
Myrian C. Jourdan  
Centro Excursionista Guanabara
- 16 – Sebastião Francisco de Lima Filho
- 21 – Ronaldo Wyn Wegner  
Clube Excursionista Carioca
- 23 – Daniel Filisberto Schulz
- 25 – Ricardo Del Castilho
- 26 – Arthur Costa da Silva
- 27 – Célia Schiavo Netto  
Marcella Schiavo

# Coroa do frade

A photograph of a mountain range with a prominent, rounded peak. The mountains are covered in dense green forest. A hiker is visible on a trail in the foreground, wearing a white hat and a backpack. The sky is clear and blue.

POR

Michel Lebal dini



Desde que entrei pro nosso mundo do Montanhismo em 2007, e comecei a ouvir histórias, tive vontade de conhecer alguns cumes em especial. Na serra dos órgãos, as clássicas Dedo de Deus e Agulha do Diabo são sempre as que todo iniciante na montanha quer conhecer. E comigo, claro, não foi diferente. O que era diferente era uma que tinha uma vontade especial de conhecer uma montanha que era pouco comentada, pois poucos homens já tinham ido a seu cume e nenhuma mulher à época. Era a Coroa do Frade. Uma montanha que fica, digamos, escondida no meio das grandes, mas de visual fantástico e de aproximação complicada, bem complicada. Era ela a que eu mais queria conquistar na serra pelo grande desafio que ela aclamava. Há mais de um ano falava com o Rafael (atual Diretor Técnico do CERJ, que é um excelente montanhista e que já havia ido anteriormente, com sucesso, a duas excursões a seu cume, guiadas pelo Waldecy, nosso atual presidente), que, se possível, eu gostaria de fazer parte da próxima investida. Com seu aval positivo, chegamos a meio que combinar uma ida em Outubro de 2011, mas acabou não acontecendo. Neste ínterim descobri que uma moça do CEB, havia ido à Coroa. Pensei: **“Legal, é possível, afinal o que um homem (ou mulher) faz, o outro (ou outra) também faz”**.

No início do ano, Rafael operou o tornozelo e pensei que seria mais um ano sem realizar minha meta. No meio do ano, quando percebi sua melhora, perguntei se iria rolar e com a resposta positiva imaginei que seria desta vez. Fiquei muito empolgada quando recebi um email dizendo que iríamos em setembro. Pronto, é chegada a hora!

A logística seria trabalhosa e diferente da anterior, no ano de 2008, em que também estavam presentes alguns de meus companheiros desta empreitada, os amigos Show, Jota Pê, Grande Zézin e, claro, Rafael. Desta vez, juntamente com Marquinhos e Velho, que assim como eu debutariam na montanha, tentaríamos um caminho diferente, que sai do morro do Açú, seguindo pelo Morro do Marco em direção aos Castelões.

Seriam três dias de montanha, sexta a domingo. Na sexta, subida ao morro do Açú, com o peso inerente ao porte desta excursão. Quatro cordas seriam necessárias para os rapéis e ascensão, além de além saco de dormir, mochila de ataque, equipamentos próprios, várias roupas de frio (com receio de passar frio com meu saco de dormir, levei um cobertorzinho e algumas roupas, demais, até) alguma comida, batom, blush, espelho, brincadeira rsrs.

Neste primeiro dia começamos a caminhada eu, Show e Marquinhos às 16 horas. Eu e



Show, cada um com uma corda e Marquinhos com comida para cozinhar para nós três. O combinado era chegarmos ao abrigo do Açú até às 21h00m, para encontrarmos Zé, Rafa, Velho e Jota. Subimos bem tranquilamente e chegamos às 20h20m. JP chegou um pouco depois, pois iniciou a trilha depois de nós e todos, exceto Marquinhos e Show, que bivacaram, dormimos no abrigo na caminha quentinha.

No segundo dia, de ataque à Coroa, alvorada às 5h00m e saída às 6h00m. Como dito, fazendo o ataque desta forma, inicia-se a caminhada do abrigo do Açú, passando pelo Morro do Marco, seguindo até os Castelões. Demoramos cerca de duas horas por um caminho relativamente tranquilo. Fomos marcando a trilha com papel celofane amarelo, que brilha no escuro, para facilitar nosso retorno que certamente seria à noite.

No início dos rapéis num enorme grotão, fomos agraciados com muitíssimas andorinhas que cantavam bem alto e pareciam nos dizer que tudo ficaria bem. Quatro rapéis foram realizados. Existem dois grampos batidos para os dois primeiros rapéis. Os demais foram feitos em raiz de árvores e/ou pontas de pedra. Na chegada do segundo rapel eu e Velho encontramos uma corda, que descobrimos que foi uma que o JP tinha abandonado em 2008. Para dar lhe dar vida a utilizamos para dar um backup na corda do terceiro rapel.

Após os rapéis caminhamos em direção à coroa, chegando à sua base e iniciamos a escalada.

Chegando ao cume, às 11h00m, alguém disse que eu deveria ir à frente e neste dia fui a primeira pessoa a pisar no cume da Coroa do Frade! Uma grande alegria que foi aumentada por um vinho trazido ao cume pelo grande Zé! Demais! Mas a alegria durou pouco, pois o caminho de volta retornou rapidamente à minha cabeça. Mesmo bebendo não o esqueci. rsrs.

Meia hora mais tarde, começamos a descida da Coroa para, em seguida, iniciarmos a ascensão nas quatro cordas fixas. A ascensão em corda pode ser realizada por vários meios: Alternando com dois cordeletes em nó de prussik, jumares, T-block, Ropeman (que Marquinho levou e conheci no dia) grigri, entre outros. Eu treinei antes com alguns destes e achei que seria interessante o uso de um Jumar e um t-block, mas depende do gosto de cada um.

**Até a última "jumareada", mesmo já sem água, tendo inclusive bebido água de Bromélia no caminho, achei que o *crux* da excursão teria sido a subida do Açú com o peso da corda "bacalhau" do JP (é melhor para ascensão a utilização de cordas estáticas, por isso resolvi levar a do Jota, ou invés de outra, pois a dele, que estava emprestada comigo, já estava bem velha, menos dinâmica mas bem mais pesada que uma corda nova) e das outras coisas "desnecessárias" que havia levado, o que foi desgastante para mim. Mas quando cheguei para subir pela última corda, já bem cansada da ascensão das três cordas anteriores, e como disse, sem água (leveei pouca água, assim como quase todos os membros da excursão, exceto o Rafael que levou inacreditáveis três Litros!) e vi o Zé levando um tempinho para fazer a última ascensão negativa, fiquei um pouco pensativa. "hum, esse aí é que deverá ser o *crux*". E não deu outra. Ainda quando era a vez do Zé subir, chegaram Velho e Marquinhos. Quando comecei a subir chegaram JP e Show. Enrolei-me porque meu jumar詹 em numa bendita bromélia e fiquei um bom tempo para tentar tirá-lo. Marquinhos, que é um excursionista bastante experiente, subiu e tentou me ajudar, mas a bendita da Bromélia não me deixou subir. Optei por descer, deixar o Marquinho subir e ascender por outra via, o que foi a melhor decisão que já tomei nos últimos tempos rsrs. Todos acabaram por subir por esta via, que era a correta para tal. Em seguida, subi de forma aceitável, porém arranhiei bastante minhas mãos e me desgastei muito.**

Bem, chegando ao final da subida, ainda em dia claro, agradeçi a Deus, tirei uma casquinha da água que o Show tinha deixado escondida para ele beber quando voltasse (que quase todos beberam, menos ele rsrs), e **pensei: "agora só caminhada, ufa". Mas ainda havia muita coisa pra frente.**

Resolveu-se tentar um caminho alternativo na volta, não obstante nos deparamos com uma parede capim de anta e foi uma varação de mato bem forte. Capim bem mais alto que eu por toda parte e ainda de noite, foi brabo. Rafael ia à frente e em segundo iam revezando Marquinho e Jota, mas eu nunca ficava pra trás, pois pensava: "se eu der mole esses caras não vão me esperar" rsrs. **Chegando ao fim da varação nos deparamos com um lindíssimo nascer da lua cheia, amarela tipo gema de ovo caipira. Muito linda e que valeu todo o esforço (será? kkk brincadeira).**



Chegando ao abrigo do Açú, bebi uns dois litros de água e continuei bebendo até o fim da noite. É terrível ficar sem água! Nesta noite, eu não levantei para fazer xixi nenhuma vez, apesar de eu sempre me levantar para tal. Todos nós estávamos desidratados, até mesmo o Rafael, que bebeu seus três litros, dizia que estava.

Nesta noite não dormimos no abrigo, pois não tinha vaga, já sabíamos previamente. Desta forma montamos barraca e dividi a minha com Velhusco, que não roncou nem soltou gases nenhuma vez. Pelo menos eu não senti/ouvi. É companheiro perfeito! rrsrs. Valeu a pena levar um pouco de roupas a mais porque não senti nenhum frio e pude descansar a noite inteira.

No dia seguinte, eu, Maquim e Show, que fomos os últimos a descer o Açú, demos uma passada na Cachoeira do Véu da Noiva para um mergulho em suas águas geladas. No final, como de praxe, comemoramos bebendo uma cerveja bem gelada e tivemos a certeza de termos feito, com louvor, uma montanha pra lá de exigente!

No domingo, ao chegar a casa, tomei um banho quente e gostoso e em seguida e comecei a tratar os machucados e hematomas e tirar os espinhos do corpo. Achei mais de dez, bem pequeninos, nas mãos, braços, joelhos e um num lugar inusitado: na parte traseira de minha coxa, perto do bumbum, e só o encontrei na quinta-feira! rrsrs. Além disso, tive uma infecção gastrointestinal, que creio que ocorreu pela bendita água de bromélia que ajudou na minha sede no momento, mas que cobrou seu preço na semana seguinte. Aprendi, ao menos, que devo levar sempre mais água que achar que eu precisarei! Ai que peso! rrsrs

No mais agradeço aos camaradas pela companhia perfeita. Foi muito bom amigos e que venha a próxima! Inté...

## Notas...

- **Nasceu o Hugo, filho do JP com a Sabrina e o Tomas, do Elias "Bodão" com a Alessandra.** Na foto abaixo, JP com o Tom e o Bodão com o Hugo. Também comemoramos o nascimento do Felipe, filho do Bruno (CBM 2012) com a Alessandra. Tudo de bom pra vocês!!!

- Reynaldo Pires doou 500 pratas em prol da reforma da nossa sede...valeu Rey!!!

- O CERJ de banco novo. Saímos do Santander para o Banco Itau. Quem quiser quitar o clube, pode ser em nossa sede ou via transferência bancária...informações com nossas tesoureiras...

- DaniBoy se formou Oficial da Marinha...parabéns ao cara...ele merece!!!

- No mais, o CERJ agrade ao CEC, CEG e CEL por ter acolhido em suas reuniões sociais por conta da nossa obra...





O projeto era ambicioso. Duas montanhas acima dos 6.000 metros, em apenas 9 dias, sem guias, porteadores ou parceiros, praticamente sem aclimação e principalmente, fora da temporada! Assim nasceu a expedição **"Bolívia em Solo"**, realizada por mim entre os dias 04 e 13/10/2012.

O alvo seriam os Nevados Sajama, ponto culminante da Bolívia, com 6.520m e o Nevado Huayna Potosi, umas das montanhas mais famosas do mesmo país, com 6.088m acima do nível do mar. O primeiro dia da expedição, passei em La Paz, capital da Bolívia, a 3.600m de altitude, fazendo compras e acostumando um pouco com o ar, que já se mostrava rarefeito. Como não possuía tempo para uma aclimação adequada, resolvi usar meu único dia livre para fazer a subida ao Nevado Chacaltaya, uma montanha de 5.435m, que apesar da altitude expressiva, permite aproximação de automóvel até quase os 5.300m. **Ou seja, é possível "sentir" os efeitos da altitude sem grandes esforços, numa caminhada de pouco mais de meia hora.**

Já no terceiro dia, sem perder tempo, peguei ônibus na rodoviária de La Paz com destino à Arika (Chile), às 6:15 da manhã. Pouco antes de cruzar a fronteira, saltei do ônibus num povoado conhecido como **"Tombo Quemado"**, onde consegui contratar um transporte até a entrada do parque Sajama (4.300m). De cara, é possível ver o Nevado Sajama e os vulcões gêmeos Pomerape e Parinacota, majestosos, imponentes, impressionantes! Após registro na entrada do parque, fiquei sabendo que havia quase um mês que ninguém entrava na montanha e que as duas últimas expedições tiveram problemas no final da rota, por conta do gelo velho, afinal, estava completamente fora de temporada.

Sem me abalar, segui a trilha por aproximadamente 3 horas, até o campo base do Sajama (4.800m), de frente para sua imponente parede Norte. A trilha é relativamente bem marcada e não possui desníveis muito acentuados, porém com o peso nas costas de 25 quilos e a altitude já trabalhando contra o corpo, esta subida inicial foi bem cansativa.

No dia seguinte, foi a vez de subir do campo base para o campo avançado (5.680m). Esta sim foi uma subida realmente penosa! Levei 7 longas horas, para vencer os quase 1000 metros de desnível, com lances muito precários de neve velha, acarreiros (cascalhos soltos) e

trilha não muito bem definida. Atingi o campo avançado por volta das 17h, montando rapidamente a barraca e começando a "fazer" água, derretendo neve para tal.

Ao quinto dia da expedição, foi a vez do ataque ao cume do Sajama. Acordei meia noite e meia, tentei comer algo, preparei chá e comecei a ascensão à 1h da madrugada. Subir no escuro foi de certa forma bom, para evitar a visualização de tantos abismos e gretas, mas em contrapartida, dificultou bastante a visualização da linha da rota, que volta e meia se perdia entre os acarreiros e deslizamentos recentes. Ao passar dos 6.000m, aparecem as partes mais desafiadoras da rota, com lances de escalada técnica em gelo e rocha, com abismos de mais de 1.300m e muita, mas muita coisa podre por cair. Tentei subir o mais rápido possível, mas sempre mantendo a calma e a concentração.



Às 7:00h, já com o dia claro, cheguei à marca de 6.300m de altitude, na barreira de penitentes (agulhas de gelo) que normalmente possuem 30 a 40 centímetros na temporada. Contudo, nesta época, me deparei com enormes torres de mais de 2 metros, com gelo fino e instável. Tentei ultrapassar alguns, quebrei outros... Após uma luta ferrenha, e de ter visto um pequeno deslizamento de gelo e rocha ao meu lado, direto no vazio de 2.000m abaixo, constatei que a brincadeira estava ficando mais arriscada do que eu já havia me proposto a encarar. Muito triste, fiz algumas fotos e filmes e dei meia volta, a meros 200 metros do tão sonhado cume. Paciência.



Se a subida foi penosa, a descida não seria diferente. Desescalar completamente solto, sem cordas e segurança, lances de gelo e rocha, acima dos 6.000m e com temperaturas abaixo de 20 graus negativos não é uma tarefa tranquila. Ao chegar no campo avançado, constatei que ainda eram apenas 10:30h da manhã. Desfiz a barraca e desci rapidamente, chegando ao campo base às 13h. Na ânsia de voltar logo à civilização, abandonei o plano original, também utilizado por quase todas as expedições ao Sajama e não passei a noite de retorno no campo base. Resolvi continuar a caminhada, chegando no vilarejo de Sajama por volta das 17:30h, completamente exausto e esgotado. Mas a parte boa foi conseguir um quarto para passar a noite, com uma cama super confortável!

No sexto dia, retornei à La Paz, por transportes alternativos, à fim de evitar pagar o valor elevado do ônibus. Me arrependi largamente! Foi um longo dia pulando de van em van, até chegar ao hotel, na tradicional Calle Sagarnaga, centro de La Paz. O sétimo dia foi destinado ao descanso total e compra de mantimentos para uma última aventura...

No oitavo dia, eu já estava novamente com a mochila nas costas, pegando transporte alugado em uma agência de turismo, que me levou diretamente ao campo base do Huayna Potosi, aos 4.700m de altitude. Iniciei a caminhada às 11:00h da manhã, chegando às 13:00h no refúgio do Campo Alto Rocas (5.130m). Desta vez, foi uma surpresa dar de cara com outras pessoas que também esta-

vam lá para tentar o cume, enquanto que no Sajama, eu era o único na montanha inteira!

*Continua no próximo boletim...*

**GUIA DA REGIÃO DE  
ITATIÁIA  
ESCALADAS E MONTANHISMO**  
1ª edição

**LANÇAMENTO DIA 15/01,  
TERÇA, NA SEDE DO  
CERJ...NÃO PERCAM!!**

Júlio Spanner e Igor Spanner



Feriadão de sete de setembro foi marcado por mais uma ótima excursão do CERJ, em conjunto com os clubes CEB e CEM (BH), que contou com mais de 60 participantes no total!

Apesar de alguns contratemplos na viagem de ida e de volta, feita com um ônibus de luxo contratado especificamente para a viagem, a atividade aconteceu sem grandes transtornos e acredito que a melhor palavra para defini-la seja SUCESSO!

O alvo foi a fazenda "Retiro das Águas", em Ferros / MG, na qual



além de possuir inúmeras vias de escalada, conta também com ótimas opções de caminhada, cachoeira, praia de rio e muita tranquilidade. Fomos muito bem acolhidos pelo grande escalador e proprietário da fazenda, Tonico Magalhães, sempre com seu característico bom humor e empolgação quando da companhia de outros montanhistas.

Durante os três dias, era possível ver inúmeras cordadas escalando pelas paredes do Vale do Roncador, área na qual se concentra a maior parte das escaladas,



segunda enfiada, bastante sólida, feita em oposição e protegida inteiramente em friends médios. Apesar de mais fácil, sua terceira enfiada possui lances mais longos, com proteções fixas espaçadas (grampos de 1/2) e possibilida-

de de proteções móveis esporádicas. Como a conquista foi extremamente rápida, ainda nos aventuramos em começar um projeto mais à esquerda dessa linha. O mesmo não foi finalizado, mas acho que isso serve como desculpa para marcarmos outra viagem para lá em breve....

Forte abraço e ótimas escaladas!

com exatas 99 vias completas até agora. E nos intervalos, todos corriam para o riacho, a meros 15 minutos das escaladas, para um merecido e relaxante mergulho! As noites também foram muito animadas! Além das tradicionais sessões de **piada e "causos"**, contamos com bastante pinga mineira e caldinho de feijão e mandioca, cedidos pelo Tônico. Claro... Tivemos também muita cerveja **gelada e churrasco!** O "cru" da noitada foi o plantio de uma muda de pau brasil, feita por um representante de cada clube (Velho - CERJ, Antonio S'minino Dias - CEB e Gisele - CEM), com direito a procissão e tudo!

No último dia de excursão, 09/09/2012, eu e o Velho ainda conquistamos uma bela via para o clube, na Parede Principal Central! Trata-se do **"Pr. Ferro Velho (D1 3º IV E2 - 140m - Mista)"**. Uma ótima linha para quem está começando a guiar em móvel, pois possui uma fenda perfeita em sua



A Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) vem pelo presente apresentar algumas informações relacionadas ao acidente fatal que ocorreu no dia 2 de dezembro de 2012, na via denominada CEPI, situada na face oeste do morro do Pão de Açúcar, que vitimou o escalador Bruno Mendes da Silva.

A Via CEPI foi conquistada em 1952, quando as vias eram predominantemente equipadas com cabo de aço: as "vias ferrata". As aberturas de vias ferratas eram comum até década de 60, quando os equipamentos disponíveis limitavam a escalada livre às fendas mais largas e chaminés. Desta forma, as vias em cabo de aço eram a opção para os paredões rochosos. Com o desenvolvimento dos equipamentos e da técnica de escalada em livre sobre a rocha, as conquistas em cabo de aço vão sendo abandonadas e as vias ferratas começaram a ser substituídas já na década de 60. A via CEPI segue um trajeto de cerca de 220m de extensão, tendo sido a terceira via conquistada que dá acesso ao cume do Pão de Açúcar, e acumula a maior quantidade de acidentes em vias de escalada deste morro. O primeiro acidente foi registrado ainda em 1952, com dois óbitos.

A menor exigência técnica de uma via ferrata acaba atraindo outro perfil de frequentadores para a via CEPI, propiciando a ascensão de pessoas muitas vezes sem experiência e/ou equipamento adequado que se aventuravam por essa via, aproveitando-se da falsa sensação de segurança que o cabo proporciona, essa situação acabou levando a ocorrência de acidentes fatais. Esta situação motivou, no final da década de 90, a substituição dos primeiros sete metros do cabo de aço por um artificial fixo, obrigando, assim, o uso de equipamento de segurança e conhecimento técnico por aqueles que subissem por esta via. Essa ação fez com que os acidentes diminuíssem drasticamente, não havendo registro de acidentes fatais até o último domingo.

Assim como qualquer via de escalada, o CEPI ("via ferrata") também exige uma manutenção constante -manutenção esta realizada pela comunidade de escaladores, assim como em outras partes do mundo. A última manutenção do CEPI que se tem registro foi em 2011 e, previamente, em 2009, quando foi trocado o segmento de cabo de aço dos últi-

mos trechos, incluindo o trecho horizontal do último esticão.

Com o intuito de entender o que aconteceu e poder prevenir próximos acidentes similares, a FEMERJ está analisando os fatos ocorridos, e as melhores informações disponíveis até o momento são relatadas abaixo.

O acidente que culminou com o falecimento do escalador Bruno Mendes da Silva ocorreu entre as 13:00 e 14:00hs do dia 2 de dezembro de 2012. Bruno havia escalado com Andrea Pereira a via dos Italianos, também na face oeste do Pão de Açúcar, e continuado pelo cabo de aço da via CEPI com a intenção de chegar ao cume da montanha. Pelo que foi relatado por conhecidos dos escaladores, ambos possuíam treinamento em escalada e conhecimento de seus procedimentos básicos de segurança. Quando faltavam menos de 50 metros para o final da escalada, o cabo de aço que Bruno estava escalando sofreu uma ruptura, e ele caiu todo o comprimento da corda, cerca de 70 metros (comprimento ainda não confirmado).

No próprio dia 2 de dezembro, uma equipe da FEMERJ composta por dois guias da Associação de Guias, Instrutores e Profissionais de Escalada do Estado do Rio de Janeiro (AGUIPERJ), fez uma inspeção no local e constatou que houve de fato uma ruptura do cabo de aço da via CEPI, no início da última horizontal, a menos de 50 metros do cume. Neste trecho, o cabo é mais fino e estava coberto com uma mangueira plástica, sendo que a última manutenção ali foi realizada em outubro de 2009.

Segundo relato de Andrea Pereira, ela estava em um grampo abaixo do início da horizontal do cabo de aço. Bruno escalou esse trecho, se utilizando do cabo de aço e sem costurar nenhum grampo, nem o direcional na parada, com a segurança montada com um freio ATC. Apesar de um gri-gri ter sido utilizado como método de segurança na via dos Italianos, no CEPI, Bruno havia solicitado Andrea para utilizar o ATC para que agilizasse a segurança. Ao chegar no trecho em horizontal, entre 4 a 6 metros acima de Andrea, o cabo de aço se rompeu e Bruno caiu, em fator dois. Cabe ressaltar que, segundo relatos, Bruno pesava pelo menos 90 kg e a corda utilizada era nova, sendo que era a 2ª vez que estava sendo utilizada. O freio - ATC - que estava no baudrier de Andrea se deslocou para baixo,

seguindo o trajeto da queda. Com o movimento e o impacto da queda de fator dois, a corda correu na ATC, queimando a mão de Andrea. Bruno, então, caiu o comprimento total da corda.

No dia 05/12, dois escaladores, sendo um representante da FEMERJ, deram apoio à vitória de perícia da Polícia Civil no local do acidente, quando foi retirado o trecho do cabo onde houve a ruptura para análise e foi realizada a interdição formal do CEPI, ambos pela própria Polícia. Foi colocado, também pela Polícia, um aviso na base da via sobre a interdição.

A FEMERJ solicita que não se escale a via CEPI até a liberação da mesma pela polícia. Após a liberação, recomendamos que se redobre a atenção para a avaliação do cabo, conforme os alertas existentes desde 2009 sobre o assunto no site oficial da federação (<http://femerj.org/noticias/noticias/183-femerj-fecha-placas-de-alerta-na-via-cepi-e-na-face-norte-do-morro-da-urca>) e que se utilize procedimentos de escalada em livre para segurança nesta escalada, costurando a corda. Lembramos que cabe a cada escalador avaliar o estado das proteções fixas (chapeletas, grampos, cabos de aço, etc.) ao escalar, bem como realizar treinamentos constantes de segurança.

A FEMERJ continuará acompanhando o desdobramento dos acontecimentos e, como usual-

mente, se encontra a disposição para qualquer esclarecimento a respeito das práticas do montanhismo. Destacamos que a segurança em escalada é ditada, largamente, pela formação do escalador e sua experiência. Porém, ressalta-se que todos, independente da formação e experiência, estão sujeitos a acidentes, pois a escalada em rocha é uma atividade com riscos inerentes e pode ocasionar lesões, incluindo a morte. Seus participantes devem ter conhecimento dos riscos envolvidos, minimizá-los e, por fim, aceitá-los, sendo responsáveis por suas próprias escolhas, ações, decisões e, conseqüentemente, sua segurança.

Lembramos que cada escalador e montanhista deve ser responsável por escolher seus próprios desafios e seu nível de comprometimento de acordo com sua experiência e capacidade técnica, tornando-se responsável por sua própria segurança. Esse é um dos princípios mais intrínsecos ao montanhismo e está declarado no documento Princípios e Valores do Montanhismo Brasileiro (CBME, 2012, que pode ser visualizado e baixado de: <http://femerj.org/sobre-a-femerj/nosso-posicionamento/principios-e-valores-do-montanhismo-brasileiro>).

Concluimos enviando nossas condolências e pesares à família de Bruno Mendes da Silva e se solidarizando com a dor de Andrea Pereira nesse momento tão difícil.

## Prata da Casa

Rafael Villaza

PRATA DA CASA D3 5° VI E3 380 metros

A ideia do Julio (na época, diretor técnico do Cerj) era promover a conquista de uma via longa e de bom nível apenas com montanhistas formados no próprio clube - daí o nome Prata da Casa. Era final de 2006, o clube tinha muita gente nova comendo pedra, e esta atividade serviria para ajudar a desenvolver tecnicamente essa turma toda.

Pensou-se em várias pessoas para participar da conquista, mas devido à distância entre Itaipava e Rio, e à vida atribulada que a maioria de nós leva nesses tempos de correria, muita gente não pode ir e a via acabou sendo conquistada apenas pelo próprio Julio, acompanhado pelo Daniel "Daniboy" Schulz e por mim, com a participação e ajuda da Marcia d'Ávila, Ana Fucs e Gabriela Saliba, em alguns momentos.

A 1ª investida ocorreu em 19/11/2006, quando foi conquistado parte do 1º esticão.

Voltamos 15 dias depois, para a 2ª investida (02/12/2006) quando concluímos o 1º esticão e iniciamos o 2º.

A via ficou sem nossa visita por 2 longos anos, e o 2º esticão foi concluído somente em 21/12/2008. Este é o trecho mais técnico da via, e também o mais difícil de guiar, com lances delicados e longos.

Na 4ª investida, no dia 07/02/2009, conquistamos o 3º esticão e os 2 primeiros grampos do 4º. No início do 3º esticão, saindo para a esquerda da parada, há um lance de VI meio esquisito, que pode ser evitado saindo para a direita, pela bela - mas exposta! - variante Salibabá, de IVº grau.

No dia 12/4/2009 concluímos o 4º esticção e conquistamos o 5º, que termina próximo a um tetinho que, à primeira vista, nos pareceu complicado. Esta foi a 5ª investida. Voltamos ao Vale do Cantagalo somente um ano depois, no dia 04/06/2010, escalamos a via até o último lance conquistado, mas não abrimos nenhum novo trecho. Substituímos alguns grampos, demos uma ajeitada numa coisa ou noutra, e só.

Aqui vale um comentário: conquistar via longa dá trabalho (e preguiça!) no final. Neste caso da Prata, para chegar até a P5, pesados com material de conquista, demorávamos umas 4 horas. Isso quer dizer que saindo do Rio às 6h, chegávamos na base da via às 9h e no trecho a conquistar às 13h. Pronto! Foi-se mais da metade do dia.

Por isso, mais 2 longos anos se passaram sob o domínio da preguiça. Enfim, voltamos, Julio e eu, no dia 29/7/2012, com o objetivo de terminar a Prata a qualquer preço. Era a 7ª

investida e traçamos uma estratégia arrojada. Saimos do Rio às 4h da madrugada, e às 7h30 estávamos escalando. Às 11h30 já partíamos para dentro do tetinho depois da P5, que foi uma grata surpresa – um IVº grau bom de fazer, protegido em móvel. Chegar nele (Vsup) é muito mais difícil do que transpô-lo.

Por sorte, depois do tetinho a via deu uma aliviada. Ainda estava repleta de lances de IV e IVsup, mas conseguíamos seguir relativamente rápidos. As possibilidades de proteções móveis evitaram que tivéssemos que bater alguns grampos e, com isso, ganhamos mais tempo ainda.

Conquistamos o 6º, 7º e 8º esticções numa tacada só e, finalmente, às 18 horas deste 29/7/12, já escuro, o Julio bateu o último grampo da via, evitando que tivéssemos que dormir no carro para terminá-la no dia seguinte.

Demorou, mas saiu! Uffa! É uma bela via!

**CERJ - CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO**

**PAREDÃO PRATA DA CASA**

**CANTAGALO OESTE - ITAIPAVA  
D3 5º VI E3 - 380 metros**

1ª INVESTIDA: 19 NOV 2006  
ÚLTIMA INVESTIDA: 29 JUL 2012

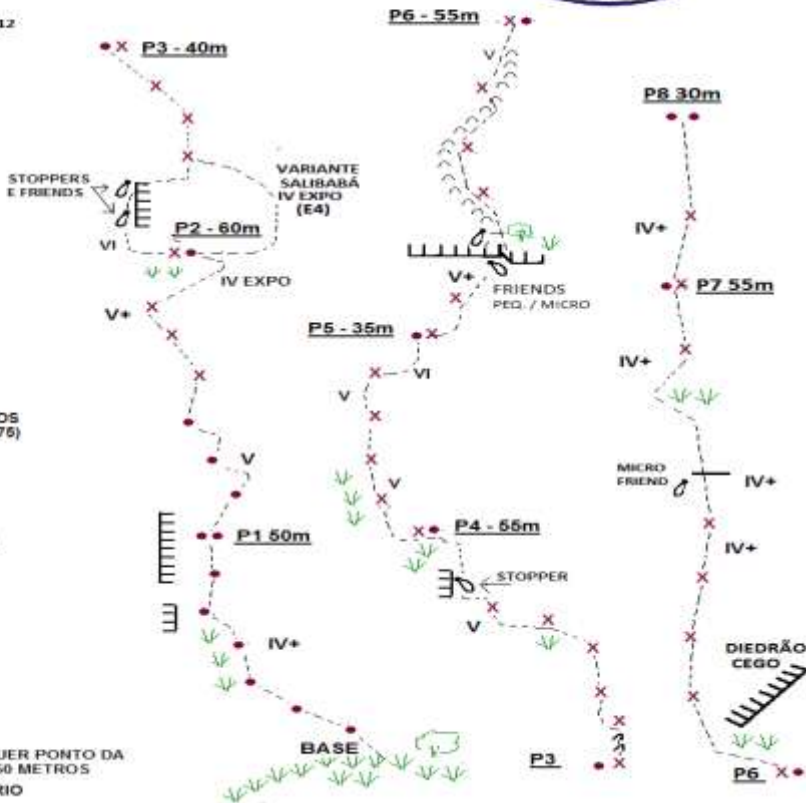
**CONQUISTADORES:**  
DANIEL SCHULZ  
JULIO MELLO  
RAFAEL VILLAÇA

**COLABORADORAS**  
ANA FUCS  
GABRIELA SALIBA  
MARCIA D'AVILA



- - GRAMPO DE 1/2"
- X - CHAPELETA INOX
- - PROTEÇÃO MÓVEL
- FRIENDS PEQUENOS E MICROS (ATE CAM 0,75)
- STOPPERS (JOGO COMPLETO, PRINCIPALMENTE MICROS)
- VEGETAÇÃO BAIXA
- ÁRVORE
- CRISTALEIRA
- DESENHO SEM ESCALA  
TODAS AS MEDIDAS SÃO APROXIMADAS

RAPEL POSSÍVEL EM QUALQUER PONTO DA VIA COM DUAS CORDAS DE 60 METROS COM UMA CORDA É NECESSÁRIO ABANDONAR MATERIAL





FAMÍLIA CERJ.....FELIZ 2013!!!

Centro Excursionista Rio de Janeiro

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Sede Própria: Av. Rio Branco, 277/805  
Edifício São Borja – 20047-900  
Rio de Janeiro – RJ

Tel: 0 xx 21 2220-3548

[WWW.cerj.org.br](http://WWW.cerj.org.br)

[Cerj@cerj.org.br](mailto:Cerj@cerj.org.br)

Reuniões sociais:

Quintas-feiras a partir das 20  
horas